

Alunos de História da UFFS participam da cerimônia de enterro do ex-presidente Jango

Em viagem de estudos, estudantes acompanharam a chegada à São Borja dos restos mortais, exumados em 13 de novembro



Por Eliane Taffarel
eliane.taffarel@
jornalsulbrasil.com.br

Em viagem de estudos à São Borja (RS) e Santo Tomé (Argentina), alunos da 6ª e 7ª fase de História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), participaram na sexta-feira, 6 de dezembro, da cerimônia de enterro do ex-presidente João Goulart (Jango), exumado em 13 novembro. A exumação faz parte da investigação da Comissão Nacional da Verdade sobre a morte do ex-presidente.

Após serem analisados pelo Instituto Nacional de Criminalística do Departamento de Polícia Federal, os

restos mortais do ex-presidente, aguardados para às 11h, chegaram somente às 13h50 em frente à Igreja Matriz, mas foram recebidos com aplausos e gritos de “Jango! Jango! Jango!” pela comunidade de São Borja, terra do ex-presidente.

Os alunos foram acompanhados na viagem pelos professores Renilda Vicenzi, Bruno Picoli, Everton Martins e Leticia Lyra. A professora de História do Brasil, Renilda Vicenzi, destacou que a chegada foi toda organizada e vigiada pela brigada militar. “Houve muito atraso, mas, após 37 anos os restos mortais do presidente Jango foram recebidos com muita comoção. Estudantes, autoridades e a população local puderam presenciar um importante fato histórico”, diz.

Ditadura

Deposto pelo regime militar, Goulart morreu no exílio, na Argentina, em 6 de dezembro de 1976. Em novembro, os restos mortais de Jango foram exumados com o objetivo de verificar as causas da morte do político. Cardiopata, ele teria sofrido um infarto, mas a autópsia nunca ocorreu. A suspeita da família, que em 2007

solicitou ao Ministério Público Federal (MPF) a reabertura das investigações, é que Jango tivesse sido envenenado. A dúvida foi reforçada por indícios que reforçaram a suspeita de que o ex-presidente tenha sido envenenado por agentes ligados à repressão uruguaia e argentina, a mando do governo brasileiro, na chamada Operação Condor, a aliança entre as ditaduras do Cone Sul para eliminar opositores além das fronteiras nacionais. O pedido de exumação foi aceito em maio deste ano pela Comissão Nacional da Verdade (CNV).

Após a exumação, os restos mortais passarão por exames antropológico (medição de ossada, tomografia e radiografia) e de DNA, para confirmação de identidade. As amostras de cabelos, ossos e tecidos também passarão por exame toxicológico, com o objetivo é verificar se houve envenenamento. Serão procurados traços de remédios usados por Jango, além de substâncias que podem levar à morte. As amostras serão enviadas a laboratórios no exterior, mantidos sob sigilo para não comprometer os resultados e a transparência do processo.



Alunos de História da UFFS acompanharam a chegada dos restos mortais do ex-presidente Jango à São Borja